Editorial

O Brasil, certamente, era diferente naquela época! O regime militar colocava no poder o seu último representante, João Baptista Figueiredo. A anistia era a pauta do momento e naquele mesmo ano alguns exilados começariam a retornar ao país após a assinatura da Lei da Anistia Ampla, Geral e Irrestrita. Na teledramaturgia Regina Duarte interpretava a realidade da mulher descasada em *Malu Mulher* e, acreditem, esse era um tema polêmico e controverso para a época. O Brasil era outro em 1979, ano em que nascia a Revista Comunicação & Sociedade. Por ser a primeira publicação do gênero no Brasil, podemos afirmar, sem dúvidas, que a C&S construiu sua identidade não apenas pela abertura para discussão das transformações no campo comunicacional, mas também, por ter experimentado na prática estas transformações. É esta relação imbricada entre transformar e ser transformado que nos possibilita levar até você leitor mais uma edição da Revista Comunicação & Sociedade. Este encontro com você é fundamental para o nosso desenvolvimento porque acreditamos plenamente que ninguém sai do encontro com o outro sem ser transformado.

Abrimos nossa segunda edição do ano com o artigo **Comunicação e cultura no campo dos estudos culturais** de autoria da doutora Paula Ziviani (UFMG),

trazendo uma breve retrospectiva sobre o conceito de cultura, apontando as principais contribuições dos autores dos Estudos Culturais e da Crítica Cultural para a compreensão da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, de seus processos comunicativos.

Talles Vilela Lelo, doutorando pela Unicamp, vem em seguida com o texto **Aportes para uma renovação da crítica nos estudos em comunicação**, refletindo sobre a maneira como os estudos em Comunicação vislumbraram, em algumas de suas teorias, o potencial reflexivo e inventivo dos sujeitos em interação, desconsiderando, supervalorizando ou equilibrando sua inserção em contextos de opressão e coerção simbólica.

Ainda teorizando sobre o campo comunicacional, Maria Teresa Miceli Kerbauy, docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e de Comunicação da Unesp; e Carlos Henrique Demarchi, docente no curso de Comunicação Social do UniSALESIANO de Araçatuba, discutem sobre o **Marco regulatório da comunicação no Brasil: atores envolvidos e políticas públicas**, examinando o papel desempenhado pelos atores envolvidos na discussão recente sobre a proposta de um novo marco regulatório para a comunicação no Brasil.

A doutora Vera Lucia Spacil Raddatz, docente do Programa de Pós Graduação em Direito e do Curso de Jornalismo da UNIJUI; e Lara Nasi, docente no curso de Jornalismo da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, discutem como as narrativas jornalísticas operam na construção de uma visão sobre os direitos humanos, no artigo **Jornalismo como campo mediador dos direitos humanos**.

Em **Vozes dos atingidos pela usina hidrelétrica estreito: formações discursivas na comunicação do**

Movimento dos Atingidos por Barragens, somos levados a refletir sobre as vozes do sujeito atingido por barragens a partir das formações discursivas construídas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) no site institucional www.mabnacional.org.br. O artigo é de autoria da doutora Carla Reis Longhi, professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Paulista; e Lígia Regina Guimarães Clemente, mestre em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Paulista (UNIP) e editora de publicações da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Também tendo como metodologia a Análise do Discurso, o manuscrito **Tempo e espaço nas formações discursivas presentes em três documentários sobre a questão agrária**, de autoria da doutora Priscila Muniz de Medeiros, professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), analisa as construções espaço-temporais presentes nos textos de três documentários que abordam a questão agrária contemporânea, sendo eles *O mundo segundo a Monsanto*, *Soluções locais para uma desordem global* e *O veneno está na mesa*.

Daniela Queiroz Campos, doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutoranda pela Universidade de Campinas, no texto que traz por título **O corpo feminino e as pin-ups: O gênero ilustrativo e sua primeira coluna no Brasil**, tem como principal objetivo discutir o corpo feminino e as pin-ups na primeira coluna do gênero ilustrativo no Brasil: *As garotas do Alceu* que circulou por 26 anos nas páginas da revista *O Cruzeiro*.

Os textos do cientista José Reis, que teve uma atuação de destaque no jornalismo e na divulgação

científica no Brasil antes do regime militar, é o objeto de estudo do trio de pesquisadores Luisa Massarani (docente do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Fundação Oswaldo Cruz); Ildeu de Castro Moreira (docente do Instituto de Física e do programa de pós-graduação em história das ciências, ensino de física e história da física na UFRJ); e Mariana Mello Burlamaqui (doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE/Universidade Federal do Rio de Janeiro). No artigo **José Reis e a ciência brasileira: escritos nos jornais do Grupo Folha (1947-1963)** constataam que os textos de Reis enfatizam temas de política científica, destacando, em vários deles, o valor da ciência e do cientista e discutindo propostas para a organização e a institucionalização da ciência no Brasil.

O artigo **Comunicar com Saúde: um estudo da comunicação interna em um Hospital Público**, tem como objetivo descrever o processo de comunicação em um Hospital Público na Bahia (Brasil), destacando os principais atributos que favorecem ou dificultam a comunicação interpessoal na equipe. O manuscrito tem como autoras Daniela Campos Bahia Moscon (docente da Unifacs); Vanessa Brasil Campos Rodríguez (professora titular da Unifacs); e Geovana Andrea Moreira (docente na Unime - União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas – BA).

Os pesquisadores Wilton Garcia e Paulo Celso da Silva, docentes do mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba trazem uma discussão a respeito da paisagem contemporânea, ao considerar aspectos técnicos, estéticos e éticos, que se conduzem a partir da cultura digital, no artigo **Paisagem contemporânea da cidade opaca**.

Encerrando a nossa coletânea de artigos com o texto **Organitelling: uma proposta de utilização das TICs na comunicação interna**. Nele, os autores José Zilmar Alves da Costa (professor adjunto do Departamento de Comunicação da UFRN) e José Pedro Miguel Neto (Mestre em Comunicação pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences de l'Information et de la Communication – CELSA, Université Paris- -Sorbonne), propõem um modelo para a comunicação interna, chamado Organitelling, que tem como foco o desenvolvimento da interatividade e da liberdade dos trabalhadores no âmbito das organizações.

Fechamos esta edição com a resenha **Megaeventos, Comunicação e Cidade**, da doutoranda em Comunicação Social pela UESP Andrea Miranda Nakane.

Esperamos que em meio a esta multidisciplinaridade característica das edições da Revista Comunicação & Sociedade, possamos oferecer a você leitor, que tem nesta edição o seu primeiro encontro conosco, motivos para iniciar um longo e duradouro relacionamento. E a você leitor companheiro de longas datas, quem sabe desde aquela primeira edição no final da década de 1979, agradecemos pelos diversos encontros que transformou gradativamente esta publicação até que ela se tornasse quem é.

Elizabeth Moraes Gonçalves
Editora Executiva

Ronivaldo Moreira de Souza
Editor Assistente